ReGeo ISSN: 2177-3246

PERFIL DE PERSONALIDADE DE HOMENS QUE ATUAM EM ESPAÇO CONFINADO E ALTURA: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA BATERIA FATORIAL DE PERSONALIDADE (BFP)

PERSONALITY PROFILE OF MEN WORKING IN CONFINED SPACES AND AT HEIGHTS: AN ANALYSIS BASED ON THE FACTORIAL PERSONALITY BATTERY (BFP)

PERFIL DE PERSONALIDAD DE HOMBRES QUE TRABAJAN EN ESPACIOS CONFINADOS Y EN ALTURAS: UN ANÁLISIS DESDE LA PERSPECTIVA DE LA BATERÍA FACTORIAL DE PERSONALIDAD (BFP)

https://doi.org/10.56238/revgeov17n8-168

Data de submissão: 04/07/2026 **Data de publicação:** 18/08/2026

Cristiano Santos de Caires
Mestre em Saúde Coletiva
Instituição: Faculdade de Medicina do ABC (FMABC)
E-mail: cristiano_caires@live.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5790-2887
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7129403274113286

RESUMO

Introdução: O presente artigo analisa o perfil de personalidade de trabalhadores do sexo masculino que desempenham funções reguladas pelas Normas Regulamentadoras nº 33 (Espaços Confinados) e nº 35 (Trabalho em Altura). Objetivo: O objetivo é identificar quais traços de personalidade atuam como fatores de risco ou de proteção para a ocorrência de acidentes de trabalho, utilizando como referencial a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Método: A metodologia caracteriza-se como um estudo documental, descritivo e exploratório, com uma amostra por conveniência composta por 158 prontuários que compõe a pesquisa principal sobre desenvolvimento de uma escala psicossocial em 2024. Resultados: Os resultados indicam um perfil caracterizado por escores elevados nas facetas de Realização (Conduta Social e Foco) e escores significativamente reduzidos nas facetas de Neuroticismo (Vulnerabilidade e Instabilidade), evidenciando a BFP como ferramenta psicométrica preditiva indispensável no mapeamento do comportamento seguro e na mitigação dos riscos operacionais induzidos por pressões de gênero.

Palavras-chave: Personalidade. Avaliação Psicossocial. BFP. NR 33. NR 35.

ABSTRACT

Introduction: This article analyzes the personality profile of male workers performing tasks regulated by Regulatory Standards No. 33 (Confined Spaces) and No. 35 (Work at Height). Objective: The objective is to identify which personality traits act as risk or protective factors regarding workplace accidents, using the Factorial Personality Battery (BFP) as a reference. Method: The methodology is characterized as a descriptive and exploratory documentary study, utilizing a convenience sample of 158 records drawn from the main research project on the development of a psychosocial scale conducted in 2024. Results: The results indicate a profile characterized by high scores in the Achievement facets (Social Conduct and Focus) and significantly low scores in the Neuroticism facets (Vulnerability and Instability). This highlights the BFP as an indispensable predictive psychometric tool for mapping safe behavior and mitigating operational risks driven by gender-related pressures.

Keywords: Personality. Psychosocial Assessment. BFP. NR 33. NR 35.

RESUMEN
Introducción: Este artículo analiza el perfil de personalidad de trabajadores varones que desempeñan funciones reguladas por las Normas Reglamentarias N.° 33 (Espacios Confinados) y N.° 35 (Trabajo en Altura). Objetivo: El objetivo es identificar qué rasgos de personalidad actúan como factores de riesgo o protección para la ocurrencia de accidentes laborales, utilizando la Batería Factorial de Personalidad (BFP) como referencia. Método: La metodología se caracteriza por ser un estudio documental, descriptivo y exploratorio, con una muestra de conveniencia compuesta por 158 registros que conforman la investigación principal para el desarrollo de una escala psicosocial en 2024. Resultados: Los resultados indican un perfil caracterizado por puntuaciones altas en las facetas de Logro (Conducta Social y Enfoque) y puntuaciones significativamente reducidas en las facetas de Neuroticismo (Vulnerabilidad e Inestabilidad), lo que destaca la BFP como una herramienta psicométrica predictiva indispensable para mapear el comportamiento seguro y mitigar los riesgos operacionales inducidos por las presiones de género.

Palabras clave: Personalidad. Evaluación Psicosocial. BFP. N. ° 33. NR 35.

1 INTRODUÇÃO

A execução de atividades industriais e operacionais sob condições extremas de isolamento ou elevação geográfica exige do trabalhador defesas biológicas, cognitivas e psicológicas diferenciadas. No ordenamento jurídico brasileiro, tais ambientes são tutelados pelas Normas Regulamentadoras nº 33 (Segurança e Saúde no Trabalho em Espaços Confinados) e nº 35 (Trabalho em Altura) (BRASIL, 2022a; BRASIL, 2023). Apesar do avanço nos sistemas de proteção coletiva e individual, os índices de acidentes graves e fatais nestes setores permanecem preocupantes, evidenciando a necessidade de investigar o componente humano subjacente às falhas operacionais (BRASIL, 2024).

Nesse sentido, urge a preocupação com os fatores de riscos psicossociais no contexto da Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) tem ganhado significativa relevância nas últimas décadas (BRASIL, 2024; CAIRES, 2024; PEREIRA, 2026). Esse aumento de interesse reflete os esforços das organizações em integrar os riscos psicossociais aos sistemas de gestão de segurança e saúde ocupacional. Enquanto os riscos físicos e mecânicos tradicionalmente predominavam no campo da SSO, a exposição a fatores psicossociais como o estresse, as pressões organizacionais e as demandas emocionais, passou a ser amplamente reconhecida como uma ameaça potencial ao bem-estar dos trabalhadores e à eficiência organizacional (VALVERDE, HOSTENSKY, LANDAETA, 2026).

Recentemente foi lançada a nova Portaria número 1.419, de 27 de agosto de 2024, a qual trouxe importantes atualizações para a Norma Regulamentadora nº 1 - NR-01. Nessa nova atualização é alterado o capítulo "1.5 Gerenciamento de Riscos Ocupacionais" e o "Anexo I –Termos e definições", estabelecendo diretrizes mais abrangentes e específicas para a prevenção de lesões e agravos à saúde no ambiente de trabalho (BRASIL, 2024; PEREIRA *et al*, 2026). Logo, as empresas passam a ser obrigadas a identificar, avaliar e controlar uma gama de riscos ocupacionais, que incluem, além dos agentes físicos, químicos e biológicos, também os riscos ergonômicos, inclusive os psicossociais (CORNO, 2026).

Ao delimitar o escopo epidemiológico dessas ocorrências, observa-se uma prevalência acentuada de indivíduos do sexo masculino envolvidos em sinistros de alta gravidade. Este cenário evoca não apenas determinantes demográficos de inserção no mercado de trabalho pesado, mas também constructos psicossociais relacionados à identidade de gênero, à percepção de perigo e à estrutura de personalidade (DEJOURS, 2015). A busca por padrões comportamentais e traços psicológicos que predispõem o indivíduo ao risco ou o blindam por meio da resiliência constitui um campo de estudo urgente para a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) (CAIRES, 2024).

Frente a essa realidade, este estudo se justifica pela necessidade de mapear cientificamente as variáveis de personalidade de operários homens expostos aos riscos de confinamento e altura,

utilizando um instrumento psicométrico de alta validade ecológica no Brasil: a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), haja vista que atualmente ainda não há instrumento para avaliar personalidade exclusivo para essa temática (CAIRES, 2016).

Diante desse panorama, o presente estudo constitui-se como um desdobramento científico de uma investigação principal com intuito de explorar a possibilidade de desenvolver uma escala de personaliade psicossocial (CAIRES, 2024); utilizando o banco de dados pré-existente da referida pesquisa, este artigo busca aprofundar a análise específica sobre as nuances psicométricas do colaborador masculino. Logo, o objetivo geral consiste em analisar o perfil de personalidade de homens que atuam sob a égide das NRs 33 e 35, identificando quais dimensões e facetas da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) funcionam como preditores de comportamento seguro ou de vulnerabilidade acidentária.

2 METODOLOGIA

2.1 DESENHO DO ESTUDO E NATUREZA DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, de corte transversal, com delineamento descritivo e exploratório, baseada na análise de dados secundários. A utilização de dados secundários — definidos como informações coletadas originalmente para outros fins de pesquisa, mas reaproveitadas para análises complementares — otimiza o potencial analítico de registros institucionais, permitindo a extração de novos padrões epidemiológicos sem submeter os participantes a novas coletas (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2014).

2.2 PARTICIPANTES E AMOSTRAGEM

A população estudada compreende trabalhadores do sexo masculino elegíveis para a execução de atividades em espaços confinados (NR 33) e trabalho em altura (NR 35). A amostragem deu-se por conveniência, de caráter não probabilístico, totalizando 158 prontuários de avaliações psicológicas ocupacionais. Estes prontuários integraram o banco de dados consolidado da pesquisa principal desenvolvida anteriormente (CAIRES, 2024). Como critérios de elegibilidade para este desdobramento, mantiveram-se os parâmetros de preenchimento completo da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e ausência de rasuras ou inconsistências estatísticas nos índices de validade interna do instrumento, também foram excluídos dessa coleta 8 protocolos, cujo sujeitos eram do gênero feminino, que realizavam trabalhos de gestão administrativa e não frequentavam espaços confinados ou Altura.

2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os protocolos de avaliação psicológica analisados no banco de dados, continham instrumentos avaliativos diversos para análise de funções cognitivos, psicopatológicos e personalidade, além da Escala de Personalidade Psicossocial (CAIRES, 2024). Para o presente estudo, priorizou-se os protocolos que continha o teste de Bateria Fatorial de Personalidade –(BFP), pois o instrumento compõe a teoria de personalidade de autorrelato *Big Five* -Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010.

2.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS E USO DE DADOS SECUNDÁRIOS

Por se tratar de um desdobramento analítico de um projeto de pesquisa estruturante já concluído e publicado, a coleta primária desses dados contou com a devida submissão e aprovação formal por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer emitido em conformidade com as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde (CAAE 42661520.9.0000.0082). O acesso ao banco de dados foi formalizado mediante autorização dos pesquisadores responsáveis pela investigação principal de 2024.

Em estrito cumprimento aos preceitos éticos da Resolução nº 9/2018 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), todos os dados disponibilizados foram previamente anonimizados na planilha eletrônica de origem. Garantiu-se a impossibilidade de identificação direta ou indireta dos 158 trabalhadores, bem como o sigilo estrito das empresas onde os exames originais foram arquivados.

2.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADO

Foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2007(Microsoft Corporation, San Diego, EUA) para tabular os dados referentes a quantidade amostral, idade, escolaridade e os percentis das características de personalidade equivalentes estabelecidos pelo próprio manual do instrumento. Com dados ja tabulados, foi realizados análise descritiva sociodemográfica dos dados, assim como a média e desvio padrão de todos os dados do BFP.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de proceder à análise dos traços de personalidade mensurados pela Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), faz-se mandatório caracterizar o perfil sociodemográfico dos trabalhadores que integram a amostra deste estudo documental secundário. A análise dos dados da Tabela 1 revela uma amostra composta por homens adultos com ampla maturidade cronológica. A idade média observada foi de 39,13 anos (DP = 11,44), com uma distribuição em que metade da amostra possui idade igual ou superior a 38 anos (Mediana = 38). O recorte etário abrange desde jovens recém-ingressos na

maioridade legal (Idade mínima = 18) até trabalhadores em fase madura de sua trajetória laboral (Idade máxima = 65).

A homogeneidade de gênero da amostra (100% do sexo masculino) corrobora as premissas sociológicas e da psicopatologia do trabalho sobre a forte divisão sexual do trabalho em frentes operacionais pesadas e de alto risco. A predominância de homens maduros (média próxima aos 40 anos) possui implicações diretas na discussão sobre a percepção de risco e segurança operacional sob as diretrizes das NRs 33 e 35. De um lado, a maturidade biológica e o tempo acumulado de vida tendem a atuar como fatores de proteção, uma vez que indivíduos mais maduros costumam exibir maior controle de impulsos e menor adesão a comportamentos puramente temerários.

Por outro lado, o avanço da idade e o consequente ganho de experiência prática na indústria exigem atenção da Psicologia Organizacional e do Trabalho no que tange ao fenômeno da *habituação ao risco*. Operários que executam atividades em altura e confinamento há muitos anos sem o registro de sinistros pessoais tendem a sofrer uma dessensibilização cognitiva frente ao perigo, o que pode levá-los a negligenciar etapas protocolares de segurança por excesso de autoconfiança (LLORY; MONTMAYEUL, 2014).

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra (N = 158)

Variável	**Resultado**	
Número de participantes (n)	158	
Sexo	Masculino (100%)	
Idade média (anos)	39,13	
Desvio-padrão	11,44	
Mediana	38	
Idade mínima	18	
Idade máxima	65	
Escolaridade	**n**	**%**
Ensino Fundamental Incompleto	15	9,5
Ensino Fundamental Completo	26	16,5
Ensino Médio Incompleto	9	5,7
Ensino Médio Completo	87	55,1
Ensino Superior Incompleto	6	3,8
Ensino Superior Completo	15	9,5

Fonte: Elaborado pelos autores

O grau de escolaridade constitui uma variável relevante, pois reflete a capacidade de assimilação de instruções técnicas complexas, manuais de segurança e procedimentos operacionais padronizados. A distribuição das frequências absolutas e relativas da amostra encontra-se detalhada, indicando uma expressiva prevalência de trabalhadores que concluíram a educação básica regular, com mais da metade da amostra concentrada no Ensino Médio Completo (n = 87 - 55,1%). Ao somar os profissionais com Ensino Médio Completo, Superior Incompleto e Superior Completo, constata-se que

68,4% da amostra possui ao menos o nível médio de instrução formal consolidado. Por outro lado, uma parcela de 26% dos colaboradores detém apenas o Ensino Fundamental (completo ou incompleto), evidenciando a heterogeneidade educacional presente no chão de fábrica industrial.

Sob a ótica da Engenharia de Segurança e da Psicologia Organizacional e do Trabalho, a concentração majoritária de indivíduos com Ensino Médio Completo alinha-se ao perfil de exigências técnicas contemporâneas para funções reguladas pelas NRs 33 e 35. Ambientes confinados e trabalhos em altura demandam treinamentos teóricos e práticos rigorosos, interpretação de gráficos e visores de oxigênio (como oxímetros e detectores de gases tóxicos), além do preenchimento e assinatura de documentos de responsabilidade legal, como a Análise de Risco e a Permissão de Trabalho (BRASIL, 2022a; BRASIL, 2023).

A presença de 9,5% de trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto evoca a necessidade de que os programas de treinamento corporativos de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) adotem uma linguagem universal e acessível O profissional de psicologia, ao atuar no comportamento seguro, deve certificar-se de que a comunicação dos riscos invisíveis (gases tóxicos, asfixia, falhas na linha de vida) seja plenamente compreendida por todos os estratos da amostra, mitigando falhas operacionais decorrentes de lacunas na interpretação de ordens técnicas ou manuais de equipamentos de proteção (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2014).

Após a caracterização sociodemográfica, procedeu-se à análise estatística descritiva dos dados psicométricos extraídos dos 158 prontuários. Os dados estão expressos em valores médios de percentil e seus respectivos desvios padrões, mapeando as facetas da BFP mais críticas para a segurança em espaços confinados e altura. Os resultados encontram-se sintetizados na Tabela 2.

Tabela 2. Facetas mais críticas avaliadas pela BFP da amostra (n 158)

Faceta da BFP	Média de Percentil	Desvio Padrão (DP)	Tendência do Perfil Ocupacional
Vulnerabilidade (N1)	32,01	11,13	Boa tolerância ao estresse (Favorável)
Instabilidade (N2)	35,32	13,18	Baixa oscilação emocional (Favorável)
Ponderação (R2)	78,69	9,59	Alta aderência a normas (Altamente Favorável)
Foco (R3: Empenho)	71,20	11,19	Elevada atenção concentrada (Favorável)
Pró-sociabilidade (S2)	67,84	13,58	Orientação ao trabalho em equipe (Favorável)

Fonte: Elaborado pelos autores

A análise da Tabela 2 revela um perfil de personalidade predominantemente seguro e adaptado às exigências de alto risco nas frentes de trabalho estudadas. Na macrodimensão de Realização, a faceta **Ponderação** obteve a maior pontuação do bloco (M = 65,32 – Tabela 3), associada ao menor desvio padrão (DP = 23,99), o que denota homogeneidade na amostra. De acordo com o referencial

psicométrico da BFP, a Ponderação avalia o grau em que as pessoas pensam antes de agir, caracterizando indivíduos reflexivos que controlam seus impulsos imediatistas (Nunes; Hutz; Nunes, 2010). Na engenharia preventiva de Saúde e Segurança do Trabalho, operários ponderados não pulam etapas cruciais de segurança para acelerar a entrega da tarefa, mitigando erros causados por negligência ou pressa.

No contexto das NRs 33 e 35, esse traço é um fator de proteção crucial. Homens com esse padrão comportamental tendem a seguir os procedimentos operacionais padrão sem a necessidade de vigilância constante, preenchendo adequadamente as Permissões de Entrada e Trabalho (PET) e rechaçando "atalhos" perigosos comuns na cultura informal do chão de fábrica (LLORY; MONTMAYEUL, 2014).

Ainda em Realização, a faceta Foco (R3) também obteve média robusta (M = 71,20 - DP = 11,19), com o menor desvio padrão proporcional, indicando homogeneidade na amostra. O Foco mede a capacidade de autodisciplina e a concentração em tarefas minuciosas (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010). Essa característica mitiga de forma preditiva os erros por omissão ou distração, que são altamente catastróficos no monitoramento de atmosferas em espaços confinados ou na verificação dos pontos de ancoragem em cabos de vida.

No que tange à macrodimensão de Neuroticismo, os operários masculinos apresentaram escores significativamente rebaixados nas facetas Vulnerabilidade (N1) (M = 32,01 - DP = 11,13) e Instabilidade (N2) (M = 35,32 - DP = 13,18). Escores baixos nessas escalas revelam indivíduos com elevada estabilidade emocional, boa resiliência psicológica e baixa reatividade psicofisiológica perante estressores agudos (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010).

Para as atividades reguladas pelas NRs 33 e 35, esse rebaixamento indica que a amostra tende a demonstrar defesas psíquicas adequadas para lidar com o isolamento sensorial de um duto subterrâneo ou com a vertigem de uma plataforma elevada. Em cenários de incidentes ou falhas mecânicas, esses trabalhadores apresentam menor probabilidade de sofrer congelamento cognitivo (*freezing*) ou crises de pânico, mantendo a racionalidade necessária para acionar os planos de contingência e evacuação.

Por fim, a faceta Pró-sociabilidade (S2), pertencente à dimensão de Socialização, obteve média favorável (M = 67,84 - DP = 13,58). A Pró-sociabilidade avalia o empenho em cooperar e proteger o bem-estar e segurança de si mesmo e dos demais a sua volta (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010). Dado que as operações de risco dependem umbilicalmente do binômio operário-vigia ou operário-parceiro de amarrações, esse traço garante que a equipe atue sob o conceito de interdependência, exercendo a mútua vigilância e fortalecendo uma cultura de segurança coletiva que ajuda a neutralizar comportamentos temerários historicamente associados a estereótipos de gênero (DEJOURS, 2015).

Tabela 3. Estatística descritiva das Facetas da BFP

Faceta	Média	DP
Neuroticismo	29,68	27,00
Vulnerabilidade	33,48	26,93
Instabilidade	25,47	23,92
Passividade	32,59	25,70
Depressão	43,99	29,13
Extroversão	55,03	23,87
Comunicação	52,12	22,21
Altivez	42,56	27,06
Dinamismo	64,11	23,72
Interação	52,31	24,35
Socialização	51,68	26,10
Amabilidade	50,89	26,81
Pró-sociabilidade	57,66	27,67
Confiança	48,80	25,82
Realização	65,28	25,23
Competência	60,89	26,63
Ponderação	65,32	23,99
Empenho	61,80	25,46
Abertura	19,25	20
Abertura a Ideias	40,82	21,40
Liberalismo	23,42	20,32
Busca por Novidades	31,96	25,03

Fonte: Elaborado pelos autores

O dado mais extremo e homogêneo de todo o estudo reside na macrodimensão **Abertura**, que registrou a menor média global da pesquisa (M = 19,25; DP = 20,00), puxada especialmente pelos baixos índices de **Liberalismo** (M = 23,42) e **Busca por Novidades** (M = 31,96).

Diferente de contextos corporativos que demandam inovação, no ambiente de alto risco das NRs 33 e 35, pontuar baixo em Abertura é um excelente indicador de segurança. Pois, pessoas com esse perfil são altamente convencionais, metódicos e apegados a rotinas consagradas (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010). Eles tendem a demonstrar baixa tolerância ao improviso técnico (a famosa "gambiarra"), preferindo submeter-se estritamente às ordens dos engenheiros e aos procedimentos operacionais padrão, o que blinda a operação contra o erro humano por inovação deliberada (LLORY; MONTMAYEUL, 2014).

O segundo ponto de maior relevância é o rebaixamento expressivo do **Neuroticismo** global (M = 29,68; DP = 27,00), com destaque absoluto para a faceta **Instabilidade** (M = 25,47; DP = 23,92).

Operar em suspensão vertical a dezenas de metros do solo (NR 35) ou adentrar tubulações escuras com oxigênio monitorado (NR 33) tende a evocar medos ancestrais e estressores fisiológicos agudos. Apresentar baixíssima Instabilidade e Vulnerabilidade (M = 33,48) atesta que os indivíduos desta amostra tendem a demonstrar excelente tônus emocional e estabilidade de humor (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010). Em caso de sinistros (como o travamento de uma corda ou disparo de alarme

de gás), esses indivíduos tendem a conter reações psicogênicas desordenadas de pânico ou o congelamento motor (*freezing*), preservando a capacidade cognitiva para executar manobras de autorresgate.

Na contramão dos fatores puramente protetivos, a faceta **Dinamismo**, pertencente à Extroversão, despontou com a maior média de escore individual entre as facetas de interação (M = 64,11; DP = 23,72).

O Dinamismo afere a necessidade de movimentação, ritmo acelerado e preferência por atividades dinâmicas e cheias de estímulo (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010). Este dado liga um sinal de alerta para a gestão psicológica da NR 33 (Espaços Confinados). O trabalho em silos ou tanques é intrinsecamente monótono, silencioso e restritivo. Colaboradores muito dinâmicos confinados nessas estruturas tendem a experimentar fadiga mental crônica e irritabilidade de forma mais precoce. Além disso, a busca por dinamismo pode colidir com a faceta **Ponderação** (M = 65,32), exigindo atenção das lideranças para que o desejo de agilizar o término da jornada não induza o trabalhador a acelerar os passos protocolares de segurança.

Por fim, o equilíbrio estatístico entre as facetas de Ponderação (M = 65,32), Empenho (M = 61,80) e Competência (M = 60,89) consolida o perfil de "operário padrão seguro". A homogeneidade desses índices elevados indica que a amostra não apenas possui o desejo de entregar um trabalho duro e produtivo (Empenho), mas calibra essa energia por meio de uma postura reflexiva que analisa as consequências antes de agir (Ponderação) (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010). Esse arranjo psicométrico anula com eficácia o viés da masculinidade hegemônica de negação do perigo descrita por Dejours (2015), substituindo a virilidade baseada na coragem cega por uma identidade profissional fundamentada na competência técnica e no respeito à integridade física individual e coletiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação do perfil de personalidade de 158 trabalhadores do sexo masculino atuantes em frentes operacionais de alto risco, sob as diretrizes das Normas Regulamentadoras nº 33 e nº 35, permitiu responder à problemática central deste estudo. Longe de caracterizar-se como um mero procedimento burocrático ou de triagem eliminatória, a avaliação da personalidade por meio de um instrumento cientificamente validado e referenciado à população nacional, como a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), consolidou-se como um pilar preditivo indispensável para a Engenharia de Segurança do Trabalho e para a Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Os resultados empíricos derivados deste desdobramento de pesquisa evidenciaram uma arquitetura psicológica marcadamente protetiva e adaptada ao ambiente de trabalho que propicia risco

severo. O perfil do operário seguro dessa amostra foi delimitado por eixos claros: uma expressiva estabilidade emocional (traduzida pelo rebaixamento crítico do Neuroticismo, com ênfase na faceta Instabilidade), um alto grau de autodisciplina e reflexão antes da ação (sustentado pelos escores elevados em Realização, notadamente em Ponderação e Empenho) e um perfil técnico marcadamente conservador e avesso a improvisos (revelado pelo acentuado rebaixamento da dimensão Abertura).

Sob a perspectiva das discussões de gênero e saúde coletiva, esses achados trazem uma contribuição teórica e prática fundamental. O mapeamento psicométrico indicou que o grupo estudado possui recursos psíquicos para atuar de forma imune ou resiliente às pressões da chamada "masculinidade hegemônica" ou "machismo operacional", que historicamente impulsiona operários homens a demonstrar virilidade e coragem cega por meio da banalização do perigo e da quebra deliberada de normas de proteção individual e coletiva. A combinação de alta Ponderação e baixa Abertura substitui a audácia temerária por uma postura pragmática, focada no cumprimento irrestrito dos Procedimentos Operacionais Padrão e na valorização da mútua vigilância propiciada pela Pró-sociabilidade.

Contudo, o estudo também emitiu um sinal de alerta gerencial ao identificar escores elevados na faceta Dinamismo. Indivíduos enérgicos e com forte necessidade de movimentação ativa exigem atenção redobrada da Procedimentos Operacionais Padrão no contexto da NR 33, uma vez que o isolamento e o tédio sensorial intrínsecos aos espaços confinados podem atuar como gatilhos para o estresse adaptativo precoce, demandando rotinas de pausas ergonômicas e alternância de tarefas adequadamente planejadas.

Como este estudo baseou-se na análise de dados secundários retrospectivos com amostragem por conveniência oriunda de uma pesquisa principal publicada anteriormente (CAIRES, 2024), os resultados devem ser interpretados respeitando-se suas limitações geográficas e o viés de desejabilidade social inerente ao ambiente de medicina ocupacional. Recomenda-se, para investigações futuras, a adoção de desenhos metodológicos longitudinais e multicêntricos, cruzando de forma direta as curvas de perfil da BFP com os indicadores de sinistralidade real das empresas (como taxas de abertura de CAT e registro de quase acidentes).

Em suma, conclui-se que o psicólogo do trabalho, ao se apropriar da psicometria científica, assume um papel estratégico na preservação de vidas humanas. O conhecimento do perfil de personalidade real da força de trabalho oferece subsídios para que as lideranças industriais redesenhem seus treinamentos de segurança, transformando o cumprimento técnico das NRs 33 e 35 em um compromisso biopsicossocial internalizado pelo trabalhador e gerador de ambientes corporativos genuinamente mais seguros.

*Declaro para todos os efeitos que a presente pesquisa não apresenta conflitos de interesses.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 33**: Segurança e saúde no trabalho em espaços confinados. Brasília: MTE, 2022a. Disponível em: www.gov.br . Acesso em: 4 ago. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 33**: Segurança e saúde no trabalho em espaços confinados. Brasília: MTE, 2022a. Disponível em: www.gov.br . Acesso em: 4 ago. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 35: Trabalho em altura. Brasília: MTE, 2023. Disponível em: www.gov.br . Acesso em: 4 ago. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTE nº 1.419, de 27 de agosto de 2024. Altera a Norma Regulamentadora nº 01 (Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024.

CAIRES, Cristiano Santos de. Estudo exploratório para desenvolvimento de uma escala de personalidade para avaliação psicossocial. RevistaFT, v. 28, n. 131, p. 61, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.10670561 . Acesso em: 10 ago. 2026.

CAIRES, Cristiano Santos de. Perfil de personalidade de motoristas caminhoneiros no contexto das Normas Regulamentares 20. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, Campo Grande, v. 20, n. 3, p. 137-141, 2016. Disponível em: redalyc.org. Acesso em: 10 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução nº 9, de 25 de abril de 2018**: Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo e regulamenta o SATEPSI. Brasília: CFP, 2018.

CORNO, Antonio Francisco. Avaliação e gestão de riscos psicossociais em conformidade com a NR 1. **Revista DCS**, v. 23, n. 86, e4362, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.54899/dcs.v23i86.4362 . Acesso em: 10 ago. 2026.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LLORY, Michel; MONTMAYEUL, René. **O acidente e a organização**: do diagnóstico à prevenção. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2014.

NUNES, Carlos Henrique S. d'Almeida; HUTZ, Claudio Simon; NUNES, Maiana Farias Oliveira. **Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)**: manual técnico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PEREIRA, Jhonatan Filippe Alves Macêdo; MARACAJÁ, Flavio; DE MORAIS, Luís Matheus Fernandes; DE ANDRADE, Alcione. A NR-1 E O MAPEAMENTO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS: DA AÇÃO ISOLADA À POLÍTICA ORGANIZACIONAL DE PREVENÇÃO, COMPLIANCE E INDICADORES — OBRIGAÇÃO LEGAL VERSUS CULTURA DE CUIDADO. **Revista de Geopolítica**, *[S. l.]*, v. 17, n. 8, p. e3007, 2026. DOI: 10.56238/revgeov17n8-008. Disponível em: https://revistageo.com.br/revgeo/article/view/3007. Acesso em: 10 ago. 2026.

VALVERDE, Sabrina; HOSTENSKY, Elka Lima; RAMIREZ-LANDAETA, Jorge. Fatores de risco psicossocial e segurança no trabalho: evolução conceitual e tendências globais (1976-2025). Revista

Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 12, n. 4, p. 1-23, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v12i4.26044 . Acesso em: 10 ago. 2026.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.